

DIA do aniversário não muda a rotina dos campineiros: o 14 de julho foi de trabalho. Correio Popular, Campinas, 15 jul. 1981.



Flávio, corretor, passou o dia no "trailer", esperando negócios.

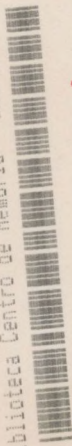
Dia do aniversário não muda a rotina dos campineiros: o 14 de julho foi de trabalho

"Uma terça-feira como qualquer outra". Assim o motorista de táxi Paulo Pereira Pontes, do ponto da Rodoviária, resumiu a sua impressão sobre o dia de ontem, quando a cidade completou 207 anos de existência. No interior da estação, também não se notava alteração alguma: o movimento era o de sempre e o número de ônibus o mesmo. José Vilela, chefe da limpeza, garantiu que o volume de lixo recolhido talvez tenha sido até um pouco menor que o de dias anteriores e que, não fosse o noticiário dos jornais, ninguém perceberia mesmo que o 14 de julho é uma data especial para a cidade.

Efeito psicológico ou não do impacto promocional do dia, algumas pessoas continuam acreditando que a cidade se altera nos feriados facultativos. Flávio A. M. Homem, um corretor de imóveis que plantou seu trailer às margens da estrada da Pirelli, assegura que, nesses dias, as pessoas procuram não fechar negócio. Em dias normais ele vende de 3 a 4 terrenos — até as 17 horas de ontem ele só havia fechado uma venda.

Para os 12 mil funcionários públicos municipais, entretanto, foi feriado de fato. Mas, embora se tenha divulgado o contrário no dia anterior, o serviço de limpeza pública funcionou normalmente ontem. Benedito Augusto da Silva, auxiliar de encarregado de limpeza, fez durante o dia várias viagens até o "lixão" da Prefeitura, como faz sempre, para supervisionar a chegada e a saída dos caminhões. "Para nós não houve feriado", disse, "e a coleta foi normal". Não negou, contudo, que muitos lixeiros — provavelmente contando com o feriado — tivessem faltado ao trabalho por iniciativa própria.

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUJHE033940